



SGMAI
SECRETARIA
GERAL

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

20 ANOS DE MISSÕES INTERNACIONAIS



MINISTRY OF HOME AFFAIRS

*20 YEARS OF
INTERNATIONAL MISSIONS*

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
WWW.SG.MAI.GOV.PT

FICHA TÉCNICA

TECHNICAL NOTE

Título/Title: Ministério da Administração Interna - 20 Anos de Missões Internacionais/Ministry of Home Affairs - 20 Years of International Missions

Coordenação/Coordinated by: Ricardo Carrilho, Secretário-Geral Adjunto para as Relações Internacionais e Gestão de Fundos Comunitários/ Deputy Secretary-General for International Affairs and Management of EU Funds

Supervisão/Supervised by: Madalena Martins, Diretora de Serviços de Relações Internacionais / Director of International Relations Department

Redação/Written by: Liliana Raminhos, Mafalda Crespo, Sílvia Lopes e Sílvia Rocha, Direção de Serviços de Relações Internacionais / International Relations Department

Em colaboração com/In collaboration with Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, e Autoridade Nacional de Proteção Civil

Tradução / Translated by: Ana Catarina Costa e Sílvia Rocha, Direção de Serviços de Relações Internacionais/International Relations Department

Lisboa/Lisbon, 2017

LISTA DE ACRÓNIMOS

LIST OF ABBREVIATIONS

ANPC - Autoridade Nacional de Proteção Cível

CIMIC - Cooperação Civil-Militar

CIMIC - Civil-Military Co-operation

CSNU - Conselho de Segurança das Nações Unidas

UNSC - United Nations' Security Council

CTAFMI - Centro de Treino e Aprontamento de Forças para Missões Internacionais

CTAFMI - Centre for Training and Preparation of Force for International Missions

ECHO - Operações de Protecção Civil e Ajuda Humanitária

ECHO - European Civil Protection and Humanitarian aid Operations

EUFOR - Força Militar da União Europeia

EUFOR - European Union Force

EUPM - Missão de Polícia da União Europeia

EUPM - European Union Police Mission

EUROGENDFOR/EGF - Força Militar Europeia

EUROGENDFOR/EGF - European Gendarmerie Force

FPU - Unidade de Polícia Constituída

FPU - Formed Police Unit

FSS - Forças e Serviços de Segurança

FSS - MAI's Security Forces and Services

GNR - Guarda Nacional Republicana

MAI - Ministério da Administração Interna

MHA - Ministry of Home Affairs

MMA - Monitorização, Tutoria e Consultoria
MMA - Monitoring, Mentoring and Advising

NATO/OTAN - Organização do Tratado do Atlântico Norte
NATO/OTAN - North Atlantic Treaty Organization

NPTC - Centro de Formação da Polícia Nacional Afegã
NPTC - National Police Training Centre

NTM-A - Missão de Formação da NATO no Afeganistão
NTM-A - NATO Training Mission in Afghanistan

ONU/NU - Organização das Nações Unidas
UN - United Nations

OSCE - Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
OSCE - Organization for Security and co-operation in Europe

PCSD - Política Comum de Segurança e Defesa
CSDP - Common Security and Defence Policy

PESD - Política Europeia de segurança e Defesa
ESDP - European Security and Defence Policy

PSP - Polícia de segurança Pública

SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

RAPID - Reconhecimento Automático de Passageiros Identificados Documentalmente

RAPID - Automatic Recognition of the Identified Documental Passengers

RRU - Unidade de Resposta Rápida
RRU - Rapid Response Unit

UE - União Europeia
EU - European Union

UEO - União da Europa Ocidental
WEU - Western European Union

UNAMET - Missão das Nações Unidas em Timor-Leste
UNAMET - United Nations Mission in East Timor

UNMISET- Missão de Apoio das Nações Unidas em Timor-Leste
UNMISET - United Nations Mission of Support in East Timor

UNMIT - Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste
UNMIT - United Nations Integrated Mission in East Timor

UNOTIL - Departamento das Nações Unidas em Timor-Leste
UNOTIL - United Nations Office in East Timor

UNPOL - Polícia das Nações Unidas
UNPOL - United Nations Police

UNTAET - Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste
UNTAET - United Nations Transitional Administration in East Timor

PRÓLOGO

FOREWORD

O empenhamento do Ministério da Administração Interna (MAI) no esforço global de Portugal enquanto coprodutor de paz a nível mundial é hoje indiscutível.

Portugal participou em diversas missões internacionais, através das Forças e Serviços de Segurança e de Proteção Civil do MAI. O histórico das participações em missões de paz e de gestão civil de crises ao longo das duas últimas décadas (1992-2015) inclui presenças em quatro continentes – Europa, África, América e Ásia –, em cerca de cinquenta missões, ao abrigo de várias Organizações Internacionais (ONU, UE, OSCE, OTAN, UEO) e de coligações internacionais estabelecidas para o efeito.

Na sua missão de coordenação e articulação da participação em missões internacionais de paz, humanitárias e de gestão civil de crises, a Secretaria-Geral do MAI

The Ministry of Home Affairs' (Ministério da Administração Interna/ MAI) commitment to Portugal's global effort as a co-producer of world peace is indisputable today.

Portugal has participated in several international missions, through the Security Forces and Services and Civil Protection of the MAI. The history of this ministry's participation in peacekeeping missions and civilian crisis management over the past two decades (1992-2015) includes presence on four continents – Europe, Africa, America and Asia – on about fifty missions under various international organizations (UN, EU, OSCE, NATO, WEU) and international c o a l i t i o n s established for this purpose. In its mission of coordinating and articulating participation in

procurou, na presente singela Publicação, revisitar o papel das Forças e Serviços de Segurança e de Proteção Civil numa trajetória que caminha para o quarto de século, dando a conhecer o que de mais relevante e impactante aconteceu nos diferentes cenários de intervenção.

A publicação “Ministério da Administração Interna - 20 Anos de Missões Internacionais”, que agora se dá à estampa, baseia-se num trabalho de parceria com as entidades MAI que estiveram no terreno e para as quais fica o nosso reconhecimento e agradecimento pelos contributos prestados. Foi nossa intenção que esta publicação não se restringisse apenas e tão-somente a um retrato narrativo e estatístico, pelo que procurámos incluir o testemunho institucional e pessoal, a estratégia institucional que permitiu o empenhamento internacional nos mais variados cenários e a visão dos que viveram as missões na primeira pessoa. Dificuldades mas também desafios ultrapassados, num processo de robustecimento para um futuro que continuará a exigir a presença das entidades MAI.

Carlos Palma

Secretário-Geral do Ministério da Administração Interna

publication, to revisit the role of the Security Forces and Services and of Civil Protection, in a trajectory of almost a quarter of century, showing the most relevant and impacting events in the different intervention scenarios.

The publication “Ministry of Home Affairs - 20 Years of International Missions”, which is now in print, is based on a partnership with MAI entities that have been in the field and to whom we state our gratitude and our thankfulness for the contributions provided. It was our intention not to restrict this publication to a narrative and statistical portrait, but also to include the institutional and personal testimony, the institutional strategy that allowed the engagement in the most varied scenarios and the vision of those who lived the missions in the first person. Difficulties, but also overcome challenges, in a process of strengthening for a future that will continue to require the presence of MAI’s entities.

Carlos Palma

Secretary General of the Ministry of Home Affairs

OPERAÇÕES DE MANUTENÇÃO DE PAZ E GESTÃO CIVIL DE CRISES

PEACEKEEPING AND CIVILIAN CRISIS MANAGEMENT' OPERATIONS

O fim da Guerra Fria deu início a uma nova era nas Relações Internacionais. A redefinição da ordem mundial abriu caminho a um novo enquadramento geopolítico e geoestratégico global, com um grande impacto nas operações de paz, impulsionando a sua evolução, domínio no qual há a salientar o papel de dois grandes atores: a Organização das Nações Unidas (ONU) e a União Europeia (UE).

Inicialmente, as operações de paz assumiam um cariz essencialmente militar, tendo como protagonistas Estados soberanos. No entanto, as alterações que a partir dos anos 90 foram mundialmente sentidas no âmbito da segurança obrigaram a um maior envolvimento internacional em missões de paz e humanitárias.

Aos conflitos externos juntaram-se – e multiplicaram-se – os conflitos domésticos, cuja confrontação social subjacente afetou sobretudo os países menos desenvolvidos.

The end of the Cold War started a new era in International Relations. The establishment of a new World Order paved the way to a new geopolitical and geostrategic global framework that had a great impact on peacekeeping operations and propelling their evolution, a domain in which the role of two actors must be underlined: the United Nations (UN) and the European Union (EU). Initially, peacekeeping operations assumed an essentially military orientation, with sovereign States as protagonists. However, the changes felt worldwide in the 90's, in the field of security, demanded a bigger commitment from the International Society on peacekeeping and humanitarian missions.

The external conflicts were joined by a growing number of domestic conflicts, in which the underlying social confrontation undermined mainly the least developed coun -

Com a necessidade de assegurar a manutenção de paz em cenários de conflito, o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) passou a autorizar missões mais complexas, com novos objetivos, funções e atividades.

Ao mesmo tempo, intensificou-se a cooperação entre a ONU e a UE, bem como entre a ONU e várias organizações regionais, ainda que todas as missões sejam mandatadas pela ONU, cuja base legal assenta no Capítulo VIII da Carta das Nações Unidas que contempla e regula os Acordos Regionais.

Promovendo uma maior coordenação e complementaridade entre Organizações Internacionais, evita-se a duplicação de esforços e recursos no terreno, resultando uma maior eficiência e eficácia das missões a desenvolver.

A ONU tem percorrido novos vetores de responsabilidade, desde a supervisão de processos eleitorais, à monitorização do respeito dos direitos humanos, passando pela assistência humanitária e a administração civil de transição.

Esta maior amplitude de atuação, a par da multiplicação de solicitações, resultou numa maior complexidade das missões, conduzindo à sua redefinição, nomeadamente a nível das componentes policial e militar.

O Relatório Brahimi (ONU, 2000) marca a reformulação das estraté-

tries. With the need to ensure peacekeeping in conflict settings, the UN' Security Council (UNSC) began to endorse more complex missions, with unprecedented goals, tasks and activities.

At the same time, the cooperation between the UN and the EU grew stronger, as well as between the UN and several other regional organisations, despite all the missions being mandated by the UN, which legal framework is Chapter VIII of the Charter of the UN, that encompasses and regulates the Regional Agreements.

By promoting a closer coordination and complementarity between International Organisations, the duplication of efforts and resources on the ground can be avoided, resulting in a greater efficiency and effectiveness of the missions to be developed.

The UN has gone through new scopes of responsibility, from the supervision of electoral processes to Human Rights monitoring, through humanitarian aid and transitional civil administrations.

This wider range of activities, alongside the multiplication of intervention requests resulted in a greater complexity of the missions assigned, leading to its redefinition, mainly at the level of police and military components.

gias de intervenção da ONU, a forma como normalmente se desenrolam, bem como a sua extensão às organizações internacionais que cooperam com a ONU, nomeadamente a UE.

Este relatório delineou quatro estratégias principais: Conflict Prevention, Peacemaking, Peacekeeping e Peacebuilding. A ONU empenhou-se em promover uma atuação mais direta a partir do momento em que separou as operações Peacekeeping e Peacebuilding, atribuindo prioridade à reconstrução do Estado após o conflito. Em comparação com as normas anteriores, esta proposta exclui a estratégia de Peace Enforcement, mantendo, no entanto, a Peacekeeping como a estratégia de promoção da paz a partir de uma atuação política, desenhada para atuar em conjunto com a assinatura de acordos de paz.

A Resolução 1325 (2000) do CSNU criou a base política internacional que sustenta a promoção e defesa da transversalidade da questão de género na prevenção, gestão e resolução de conflitos armados, bem como em todas as fases dos processos de construção da paz, com aplicação tanto em países em processos de conflito armado e de recuperação de conflitos, como em países considerados em processos de paz formal.

The Brahimi Report (UN, 2000) marks the reformulation of the UN's intervention strategies, the way they usually unfold, as well as its extension to the international organizations cooperating with the UN, notably the EU.

The Brahimi Report outlined four main strategies to frame the UN's missions: Conflict Prevention, Peacemaking, Peacekeeping and Peacebuilding. The UN committed with promoting a more direct intervention from the moment it separated the peacebuilding from the peacekeeping operations, giving priority to the State's reconstruction after the conflict. Compared to previous guidelines, this new approach excluded the peace enforcement strategy, though maintaining the one of promoting peace through political action, meant to complement the signature of peace agreements between confronting parties. The UNSC Resolution 1325 (2000) established the international political basis that supports the promotion and defence of the crosscutting gender issue in the prevention, management and resolution of armed conflicts, as well as at all stages of peace-building processes, applied both in countries with armed conflict and recovering from conflicts, and in countries undergoing a formal peace process. The Resolution 1325 was also adopted by the EU, which issued, in the framework of

Esta Resolução foi, igualmente, adotada pela UE, que desenvolveu, no contexto da Política Europeia de Segurança e Defesa (PESD), diversa documentação para implementação da mesma e incentivou os Estados-membros a criarem Planos de Ação Nacionais de Implementação. Portugal aprovou o segundo Plano Nacional de Ação para implementação da Resolução do CSNU n.º 1325 (2000), através da Resolução do Conselho de Ministros n.º50/2014, de 26 de agosto.

its European Security and Defence Policy, several documents to help its implementation, and pushed the Member-states to develop national action plans regarding this issue. Portugal approved the II National Action Plan for the Implementation of the UNSC's Resolution 1325 (2000), through the Council of Minister's Resolution no. 50/2014, of 26th August.



Fig. 1 - Soldados da ONU avaliam parque para uma celebração pública, Congo, julho 2014

Fig. 1 - UN troops assess a park for a public celebration, Congo, July 2014

Com as mudanças introduzidas pelo Tratado de Lisboa, a UE passou a dispor de um conjunto de instrumentos institucionais de forma a melhor responder aos desafios que enfrenta no plano internacional. O reforço dos mecanismos tem permitido uma atuação externa mais consistente e coerente, e, por isso, mais adequada ao reconhecido prestígio internacional da UE e ao papel que pretende desempenhar.

With the changes introduced by the Treaty of Lisbon, the EU now holds a new set of institutional instruments to better meet the challenges it faces internationally. The strengthening of its mechanisms allows a more consistent and coherent external action and, therefore, more appropriate to the international prestige that the EU holds and the role it intends to play.

A Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) – introduzida pelo Tratado de Lisboa – constitui o quadro de cooperação que permite à UE, recorrendo a meios civis e militares disponibilizados pelos Estados-membros, realizar missões operacionais em países terceiros, com vista à manutenção da paz e ao reforço da segurança internacional. Houve, pois, uma mudança fundamental na natureza das missões da UE, que anteriormente apenas incluíam missões humanitárias e de evacuação, missões de prevenção de conflitos e de manutenção da paz e missões das forças de combate para a gestão de crises – conhecidas como “Missões de Petersberg”. O Tratado de Lisboa trouxe três novas missões, nomeadamente, ações conjuntas em matéria de desarmamento, missões de aconselhamento e assistência em matéria militar e operações de estabilização no termo dos conflitos.

Aprovada pela ONU e em vigor desde 1 de janeiro de 2016, a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável, documento que segue o trilhado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, assume-se como um roteiro abrangente que pretende, através do desenvolvimento sustentável, “promover a paz, a justiça e as instituições eficazes”. A Agenda 2030 traz um novo paradigma para a cooperação internacional.

The EU’s Common Security and Defence Policy (CSDP)– introduced by the Treaty of Lisbon – establishes the framework for cooperation that enables the EU, using civilian and military resources made available by the Member-states, to perform operational missions in third countries that aim to maintain the peace and reinforce international security. Hence, there was a fundamental shift in the nature of EU’s Missions, as previously they were narrowed to humanitarian and rescue missions, conflict-prevention and peacekeeping missions and missions performed by combat forces in crisis management – known as “Petersberg Tasks”.

With the Treaty of Lisbon, the EU Missions gained three new assignments, namely joint actions in matters of disarmament, advisory and military assistance missions, and post-conflict stabilization missions. Approved by the UN and in force since the 1st January 2016, the 2030 Agenda for Sustainable Development – a document that follows the path of the previous Millennium Development Goals – defines itself as a wide, in-depth roadmap that, through sustainable development, aims at “promoting peace, justice and effective Institutions. The 2030 Agenda brings a new paradigm for International Cooperation. In the words of Ban Ki-moon

Nas palavras de Ban Ki-moon, “*não podemos esperar responder eficazmente aos atuais desafios de paz e segurança com a mentalidade e as capacidades de ontem*”. Neste sentido, haverá reflexos na forma como são pensadas e executadas as operações de paz que, doravante, serão promovidas, tendo em vista o alcance dos objetivos da Agenda 2030. O foco passará a incidir sobre a prevenção do conflito e a mediação, o estabelecimento de parcerias mais efetivas e o fortalecimento do planejamento e conduta das operações de paz da ONU. De acordo com António Guterres “*A ONU está numa posição ímpar para interligar questões com vista a superar os (novos) desafios. Para ter sucesso, deverá reforçar o nexo entre a paz e segurança, desenvolvimento sustentável e as políticas de direitos humanos – uma abordagem holística para a relação sinérgica entre os três pilares. (...) a ONU deve cumprir um compromisso estratégico para uma “cultura de prevenção”, (...) primeiro, precisamos de um impulso na diplomacia pela paz. Em segundo lugar, a manutenção da paz, a consolidação da paz e mulheres, paz e segurança criam uma oportunidade única para desenvolver uma arquitetura da paz operacional abrangente, moderna e eficaz, (...) Em terceiro lugar, deverá reforçar o investimento na capacitação institucional dos Estados, outro elemento central da prevenção (...)*”.

“we cannot expect to effectively respond to today’s Peace and Security challenges with yesterday’s mindset and capacities.” Therefore, it has to be reflected on the way the Peacekeeping operations are thought and performed, that, from now on, will be promoted taking into consideration the achievement of the goals set by the 2030 Agenda. The highlight will be on preventing and mediating conflict, the establishment of more effective partnerships and the strengthening of the UN’s peacekeeping missions planning and conduct. In the words of António Guterres “*The UN is uniquely placed to connect the dots to overcome the (new) challenges. To succeed, it must further strengthen the nexus between peace and security, sustainable development and human rights policies – a holistic approach to the mutually-reinforcing linkages between its three pillar. (...) the UN must uphold a strategic commitment to a “culture of prevention”, (...) First, we need a surge in diplomacy for peace. Second, the reviews on peacekeeping, peacebuilding and on women, peace and security create a unique opportunity to develop a comprehensive, modern and effective operational peace architecture, (...) Third, further investment in capacity and institution-building of States is another central element of prevention (...)*”.

O ENVOLVIMENTO DO MAI EM MISSÕES INTERNACIONAIS

MAI'S ENGAGEMENT IN INTERNATIONAL MISSIONS

A participação de Portugal em missões internacionais tem como princípios orientadores as obrigações assumidas pelo Estado português, profundamente comprometidas com a paz e a segurança mundiais. Tendo na construção da paz um vetor orientador da sua política externa, Portugal tem sido pró-ativo na sua prossecução, participando em várias missões internacionais que enquadram a política externa portuguesa e projetam a imagem e o prestígio do Estado português no seio das instituições internacionais. Este empenhamento traduz-se num notável e avultado esforço nacional, atendendo ao rácio dimensão/população e à escassez de recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis para as Missões de Paz e Gestão Civil de Crises. O envolvimento das Forças e Serviços de Segurança do MAI em

Portugal's engagement in International Missions is essentially guided by the international obligations to which the State is bounded, and that are profoundly committed to the global peace and security. Relying on peacebuilding as a guiding vector for its Foreign Policy, Portugal has been pro-active in its attainment, participating in several international missions that galvanize the Portuguese foreign policy and excel the image and prestige of the Portuguese Republic within international institutions. This commitment is perceptible in the remarkable and enormous national effort, considering the ratio size/population and the scarcity of human, material and financial resources available for missions of peacekeeping and civilian crisis management. The involvement of MAI's Security Forces and Services in International Missions takes into account political

Missões Internacionais tem em conta as orientações políticas, os objetivos nacionais, as prioridades estratégicas na área da segurança e defesa superiormente definidas e a evolução da situação securitária e humanitária internacional.

De 1992 a 2015 o MAI esteve representado em três cenários preferenciais.

Um primeiro que privilegiou uma política de proximidade e vizinhança, em conformidade com a PESD, através do apoio à estabilização e à integração dos Estados limítrofes.

Um outro que, pelos laços históricos e culturais que ligam Portugal ao Continente Africano, em paralelo com o empenho internacional em encontrar soluções duradouras para as situações de conflito e pós-conflito que marcam aquele território, fez com que Portugal também tenha privilegiado um envolvimento ativo em África, apoiando a capacitação institucional e a boa governação em alguns Estados africanos e contribuindo para o reforço da segurança humana como fator de desenvolvimento.

Por último, Timor-Leste foi também um cenário importante na intervenção do MAI, na medida em que a relação privilegiada entre os dois países fez de Portugal uma das principais bases de apoio às missões

orientations, national objectives and strategic priorities in the area of security and defence, and the evolution of the international security and humanitarian situation.

From 1992 to 2015, MAI was represented in three preferential scenarios.

The first one marks the proximity and neighbourhood policy, in accordance with the European CSDP, has been favoured by supporting stabilization and integration of neighbouring states.

The second one with, the historical and cultural ties that bind Portugal to the African continent, along with the international commitment to find permanent solutions to the conflict and post-conflict situations that characterize that territory, has led an active involvement of Portugal in Africa, by supporting institutional capacity-building and good governance in some African States and by contributing to strengthening human security as a development factor.

East Timor, the last scenario, was also central for the MAI intervention, as the unparalleled relation between the two countries allowed Portugal to become one of the main bases of support for the UN missions in the country, from the transitory administration to the

das NU no país, desde a fase de administração transitória até à consolidação do ainda instável clima de paz e segurança, passando também pelo apoio à Boa Governação.

Estes vetores não invalidaram, contudo, a participação noutras missões em curso ou decorrentes de alguma alteração no panorama internacional, sempre que considerado estrategicamente importante para Portugal (como foi o caso da Missão na Guatemala, que teve início em 1998).

De uma forma geral, as Forças e Serviços de Segurança do MAI participaram em quatro modalidades: Unidade de Polícia Constituída (*Formed Police Unit*), *United Nations Police* (UNPOL), *European Gendarmerie Force* (EUROGENDFOR/EGF) e Gestão Civil de Crises através de contribuições individuais.

As NU definem a *Formed Police Unit* como uma Unidade de Polícia móvel, de reação rápida, constituída por um efetivo até 140 elementos, formada a partir de um único contingente. Dependente do *Police Commissioner*, intervém como uma unidade integrada, capaz de reforçar e apoiar a restante componente policial da missão. Conforme o mandato da missão,

consolidation of the still unstable climate of peace and security, as well as the support to good governance.

However, these axes did not overturn the participation in other ongoing missions or missions established due to some changes in the international scenery, as long as it were considered to be of national interest (as was the case of the mission in Guatemala, which began in 1998).

Generally, the participation of the MAI Security Forces and Services in international missions occurs in four different frameworks: Formed Police Unit (FPU), United Nations Police (UNPOL), European Gendarmerie Force (EUROGENDFOR/EGF) and Civilian Crisis Management, through individual participations.

The UN define the FPU as a mobile police unit of steadfast response, comprising an effective of a maximum of 140 elements, formed from a single contingent. Answering to the Police Commissioner, it intervenes as an integrated unit, capable of reinforcing and supporting the remaining police component of mission. Depending on its mandate, these units can perform a wide range of police activities, including the restitution and maintenance of public order and combating threats to peace; static security to vulnerable

estas Unidades podem desenvolver um largo espectro de funções policiais, incluindo, mas não se limitando, à manutenção e reposição da ordem pública e combate às ameaças à paz; segurança estática a edifícios vulneráveis; patrulhamento em áreas de maior sensibilidade; recolha e análise de informação; operações anti-insurreição e antiterrorismo; vigilância; operações stop; buscas em casas e em veículos; segurança pessoal dos membros dos órgãos de soberania e de altas entidades; e formação da polícia local, entre outras.

Os *United Nations Police* (UNPOL) estão organizados em grupos ou equipas (por norma, em Unidades e Esquadras), sob o comando do Police Commissioner. Se especificado no mandato, os elementos ao serviço das NU atuam armados e com poder para deter e investigar cidadãos locais, podendo ter, em alguns casos, a responsabilidade de assegurar que o cumprimento da lei e a manutenção da ordem são efetivados de uma forma eficiente e imparcial; assegurar que os preceitos dos direitos humanos e justiça criminal são respeitados; monitorizar a aplicação da lei pelas polícias locais; supervisionar ou controlar a polícia local; executar deveres gerais de polícia; supervisionar o regresso de refugiados e prisioneiros de guerra; supervisionar a desmobilização das forças de polícia locais; e dar assistência no

buildings; patrolling of more sensible areas; data collection and analysis; anti-insurrection and anti-terrorism operations; surveillance operations; road traffic control operations; search and rescue operations in houses and vehicles; escorting of high profile entities; training of local police forces, among others. The United Nations Police are organized in smaller groups or teams (normally, units or squads), under the command of the Police Commissioner. If the mandate so designates, the UN police officers can perform armed and arrest, search local citizens, and, in some instances, may have the responsibility of ensuring that law and order are kept in an efficient and impartial manner; ensure that human rights and criminal justice are respected; monitoring the law enforcement by local police forces; supervising or controlling the local police; performing general police duties, supervising the return of refugees and war prisoners; supervising the demobilization of local police forces; assisting in the registration and other electoral procedures; assisting on the re-assessment and training of the local police.

The European Gendarmerie Force (EUROGENDFOR/EGF), formalized on October 2007, through the Treaty of Velsen, comes from a joint initiative of Spain, Italy, France, the Netherlands and Portugal that intended to create a common security

registro e demais procedimentos eleitorais; auxiliar na reavaliação e treino das forças policiais locais.

A *European Gendarmerie Force* (EUROGENDFOR/EGF), formalizada em outubro de 2007, através do Tratado de Velsen, resultou de uma iniciativa conjunta de Espanha, Itália, França, Holanda e Portugal, com o objetivo de criar uma força comum, envolvendo as Forças de Segurança de natureza militar dos Estados, para intervenção em cenários de crise, em funções militares ou de proteção civil. Pretendia-se reforçar as capacidades da UE, no âmbito da PESC, em matéria de gestão civil de crises, embora a Força possa também ser colocada ao dispor das NU e de outras organizações internacionais ou coligações *ad hoc*. A EGF constituiu-se como uma força operacional, pré-organizada, capaz de desempenhar todas as funções policiais, e tem como mais-valias a capacidade de projeção rápida, a possibilidade de atuação sob diferentes cadeias de comando (civil ou militar) e, ainda, a capacidade de atuação em ambientes não estabilizados ou de elevado risco.

O histórico da participação de Portugal, através das Forças e Serviços de Segurança do MAI, em missões de paz e de gestão civil de crises, ao longo das duas últimas décadas inclui presenças em quatro continentes – Europa, África, América e Ásia

force that would gather the Military Security Forces of these States, for intervention in scenarios of crisis, performing military or civil protection tasks.

The aim was to reinforce the EU' capacities, in the framework of the ESDP, in matters of civilian management of crisis, although the EGF might also be made available for the UN and other international organisations or ad-hoc coalitions.

The EGF is a pre-organized operational force, able to carry out all the police functions and has as its assets the capacity of rapid projection, the possibility of acting under different chains of command (civilian or military) and, still, the capacity of acting in non-stabilized or high risk environments.

The record of the Portugal's through the engagement of the Security Forces and Services of MAI in peacekeeping missions and civilian management of crisis throughout the last two decades includes the presence in four continents – Europe, Africa, America and Asia – in about 50 missions, in the framework of different International Organizations (UN, EU, OSCE, NATO, WEO) and other ad-hoc coalitions.

Overall, the Portuguese participation in those missions was highly important and the balance is clearly positive, both in terms of the level of results achieved by the missions in the various Theatres of Operations, as well as at the internal level,

–, em cerca de 50 missões, ao abrigo de várias Organizações Internacionais (ONU, UE, OSCE, OTAN, UEO) e de coligações internacionais estabelecidas para o efeito.

Globalmente, a participação portuguesa nessas missões foi bastante importante e o balanço é claramente positivo, tanto ao nível dos resultados alcançados com as missões nos vários Teatros de Operações, como ao nível interno, isto é, do impacto da participação das FSS-MAI nas instituições envolvidas.

No entanto, a repercussão das várias missões foi bastante diferenciada – por diversos motivos – e houve, de facto, algumas missões cujo contexto, visibilidade, duração e envolvimento humano e material fizeram com que se destacassem. É o caso da participação de Portugal nas várias missões da ONU em Timor-Leste. O processo da independência de Timor-Leste, no qual Portugal desempenhou um papel de relevo, contribuindo positivamente para o seu sucesso, deu início a uma longa série de missões ao abrigo da ONU. Pretendia-se assegurar a transição pacífica de Timor-Leste enquanto Estado soberano e garantir que seriam criadas no país todas as estruturas políticas e sociais necessárias à sobrevivência de um Estado-Nação independente, ao mesmo tempo em que se assegurava a estabilidade interna.

that is, the impact that the participation of the MAI's Security Forces and Services had on the institutions involved.

Nevertheless, the repercussion of those missions varied from mission to mission – for several reasons – and there were, indeed, some missions where its context, visibility, time span and human and material engagement made them stand out among the others.

That is the case of the Portuguese participation in the UN missions in East Timor. The independence process in East Timor, in which Portugal played a central role, contributing for its success, has paved the way for a series of missions under the UN. They aimed at ensuring East Timor's peaceful transition to sovereignty, and guarantee that the country would have all social and political structures essential for the survival of an independent Nation-State, while ensuring its internal stability.

From 1999 to 2012, Portugal has been engaged in the following missions in East Timor:

UNAMET (1999) – Mission created in July 1999, by Resolution 1246 of the Security Council, for the support of the popular consultation about the future of the East Timor's territory - special autonomy in Indonesia or the independence - from which results a clear majority for the independence of

Entre 1999 e 2012, Portugal participou nas seguintes missões, em Timor-Leste:

UNAMET (1999) - Criada pela Resolução 1246 do Conselho de Segurança, em julho de 1999, com o objetivo específico de organizar a consulta popular sobre o futuro do território de Timor-Leste- autonomia especial na Indonésia ou independência - da qual resultou a independência de Timor-Leste.

Esta missão resultou dos acordos alcançados em 1999 entre Portugal e a Indonésia, na Sede da ONU, conferindo a esta organização o poder de organizar o referendo e validar o seu resultado.

UNTAET (1999-2002) - De acordo com a Resolução 1272 (1999) do Conselho de Segurança da ONU, é estabelecida a Missão das Nações Unidas para a Transição Administrativa de Timor-Leste.

A UNTAET tinha como principal tarefa administrar interinamente Timor-Leste durante o período de transição (1999-2002), estando dotada de poderes legislativos e executivos.

UNMISSET (2002-2005) - A Missão de Assistência das Nações Unidas a Timor-Leste esteve em vigor entre 2002 e 2005, tendo sido instituída pela Resolução 1410 (2002). Do seu mandato constavam a assistência

East Timor. This mission was the result of agreements reached in 1999, between Portugal and Indonesia, at the UN headquarters, that gave this organisation the power to arrange the referendum and validate its results.

UNTAET (1999-2002) - According to the Security Council' Resolution 1271 (1999), the UN mission for the Transitional Administration of East Timor is established.

UNTAET's main task consisted of provisionally administrate East Timor, during the transition period (1999-2002), being, for this purpose, endowed with legislative and executive powers.

UNMISSET (2002-2005) - The United Nations Mission of Support in East Timor was in force from 2002 to 2005, having been established by the Resolution 1410 (2002). Its mandate included the assistance to core administrative structures to guarantee the country's viability and political stability, ensure the provisional presence of a security force till the formation of a Timorese national police force and contribute to the security and defence of East Timor.

UNOTIL (2005-2006) - The conclusion of UNMISSET, a peacekeeping mission, gave room for UNOTIL, an essentially political mission that was in force between May 2005 and

às estruturas administrativas nucleares para garantir a viabilidade e estabilidade política do país, assegurar a presença interina de uma força de segurança até o desenvolvimento de uma Polícia timorense, e contribuir para a segurança e defesa de Timor-Leste.

UNOTIL (2005 – 2006) - Com o fim da UNMISSET, uma missão de manutenção de paz, abre-se espaço à UNOTIL, uma missão essencialmente política, em vigor entre maio de 2005 a agosto de 2006. A UNOTIL pretendia apoiar o delicado processo de desenvolvimento e consolidação do aparelho institucional do jovem país e dar formação às futuras forças e serviços de segurança, enquadrada com a necessidade de respeito pelos Direitos Humanos e pelo Estado de Direito.

UNMIT (2006 – 2012) - A Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste foi a quinta missão de manutenção de paz levada a cabo em território timorense pela ONU, em conformidade com a resolução 1704 (2006) do Conselho de Segurança.

Esta foi uma missão sobretudo de cariz político e surge na sequência do fim do mandato da UNOTIL e da eclosão de uma crise política, humanitária e de segurança no território, que chegou a adiar o término da UNOTIL, obrigando as autoridades

August 2006. UNOTIL intended to support the delicate process of developing and consolidating the institutional apparel in the new country, as well as provide training to its future security forces and services, framed by the need to respect for Human Rights and the Rule of Law.

UNMIT (2006-2012) – The United Nations Integrated Mission in East Timor was the fifth peacekeeping mission carried out in Timorese territory by the UN, according to the Security Council Resolution 1704 (2006).

It was essentially a political mission and arose as a result of the end of UNOTIL's mandate and the outbreak of a political, humanitarian and security crisis in the country, that even postponed the end of UNOTIL, forcing the Timorese authorities to request the maintenance of the UN presence in the country. The engagement of human resources from Portugal in all of the UN missions in East Timor was proportional to its political and diplomatic contribution to the successful conclusion of the independence process.

Therefore, it is not surprising that the contingent of elements from the Portuguese Security Forces and Services in East Timor represented a large part of the overernational contributions for international missions. Between 1999 and 2013, a to-

timorenses a requisitar a manutenção da presença da ONU no país. O envolvimento de recursos humanos de Portugal em todas as missões da ONU em Timor-Leste foi proporcional ao seu contributo, no plano político e diplomático, para o desfecho bem-sucedido do processo de independência.

Não será, pois, de estranhar que o contingente de elementos das Forças e Serviços de Segurança nacionais em Timor-Leste tenha representado uma grande fatia dos contributos nacionais em missões internacionais. Entre 1999 e 2013, estiveram presentes em Timor-Leste um total de 2670 membros da GNR, PSP e SEF, ao abrigo das várias missões mandatadas pela ONU.

Num enquadramento diferente, merece destaque a participação portuguesa nas missões ao abrigo da UE nos Balcãs Ocidentais, região que tem sido um constante foco de instabilidade dentro do Velho Continente, levando a UE a desenvolver grandes esforços com vista à sua estabilização. Aqui, é importante referir o envolvimento das Forças MAI na European Union Police Mission na Bósnia (EUPM-Bósnia), entre 2003 e 2012.

A EUPM-Bósnia surge no seguimento da assinatura dos Acordos de Dayton, em 1995, e teve um papel importante no processo de estabilização e consolidação do Estado

tal of 2670 elements from the GNR, PSP and SEF were present in East Timor, under the various UN missions.

Though in a different framework, it should be highlighted the portuguese participation in missions under the EU in the Western Balkans, a region that has been a constant focus of instability within the Old Continent, led the EU to make great efforts towards it's stabilization. In this context, it should be highlight the engagement of MAI's Forces in the EU Police Mission in Bosnia (EUPM Bosnia), from 2003 to 2012.

The EUPM Bosnia follows the signature of the Dayton Agreements (1995) and had had an important role in the stabilization and consolidation process of the rule of law in Bosnia & Herzegovina. It is closely linked to the emergence of the European Security and Defence Policy, since it was the first action to be implemented under its framework. EUPM Bosnia aimed, essentially, to contribute to the reform of the security forces in Bosnia & Herzegovina, focusing on the concepts of transparency and responsibility.

The participation in the Iraqi Freedom must be also referred, outside of the context of international missions under the framework of international organizations. This operation was led by the United States of America, with the participation of Portugal, the United Kingdom and Spain, after a decision made at the

de Direito na Bósnia e Herzegovina. Está intimamente ligada ao aparecimento da Política Europeia de Segurança e Defesa, por ter sido a primeira ação implementada no seu âmbito. A EUPM Bósnia pretendia, essencialmente, contribuir para a reforma das forças de segurança tendo por base os conceitos de transparência e responsabilidade. Fora do contexto da participação em missões ao abrigo de organizações internacionais, há que referir a Iraqi Freedom. Esta operação foi liderada pelos Estados Unidos da América, com a participação de Portugal, Reino Unido e Espanha, após decisão no contexto da Cimeira das Lajes, de 16 de março de 2003. A GNR participou através do Subagrupamento Alfa, composto por um máximo de 140 elementos, com uma rotação de seis meses, com o objetivo de prestar apoio às forças da coligação em manutenção da paz e ordem no Iraque, no sentido de colaborar nas medidas de restabelecimento e manutenção da ordem pública, de desenvolvimento da administração civil e de promoção da estabilidade naquela região. A participação ocorreu de novembro de 2003 a fevereiro de 2005, com um total de 501 elementos integrados na Força Constituída do Subagrupamento Alfa, bem como 30 elementos através de participação individual, ocorrida de 2003 a 2006.

Lajes Summit, on March 13, 2003. The GNR was present through the Subagrupamento Alfa, comprising a maximum of 140 elements, with a six month rotation period, with the goal of supporting the International Coalition's forces in keeping the peace and order in Iraq, in an effort to cooperate in the restoration measures and maintenance of public order, the development of a civil administration and the promotion of stability in that region.

The participation occurred from November 2003 to February 2005, and counted with the presence of a total of 501 militaries integrated in the Constituted Force of the Subagrupamento Alfa, as well as 30 other individual participations, from 2003 to 2006.

The MAI also participates in other international scenarios, with the involvement of civil protection elements and in emergency situations, within the scope of the EU Civil Protection Mechanism, UN and NATO. Under the EU Civil Protection Mechanism, the MAI participated in the response to earthquakes (Algeria and Iran - 2003, Morocco - 2004, Peru - 2007, China - 2008, Haiti and Chile - 2010), floods (Algeria, 2006) and forest fires (Greece, 2007).

O MAI participa ainda em cenários internacionais, com empenhamento de elementos no quadro da proteção civil, e em situação de emergência, no âmbito do Mecanismo de Proteção Civil da UE, da ONU e da OTAN.

No quadro do Mecanismo de Proteção Civil da UE, o MAI participou na resposta a sismos (Argélia e Irão - 2003, Marrocos - 2004, Perú - 2007, China - 2008, Haiti e Chile - 2010), cheias (Argélia, 2006) e incêndios florestais (Grécia, 2007).



Fig. 2 - Visita a orfãos de guerra, Dili, dezembro 2006 (PSP)

Fig. 2 - Visit to war orphans, Dili, December 2006 (PSP)



Fig. 4 - Militar da GNR com grupo de crianças em Díli, Missão UNATET, fevereiro 2001

Fig. 4 - Guard military with a group of children in Dili, UNATET Mission, February 2001

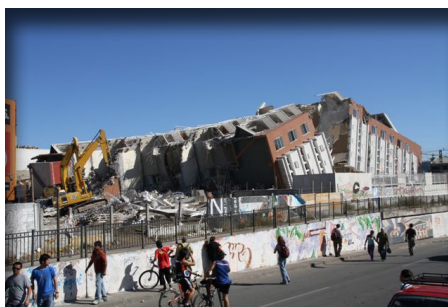


Fig. 3 - Sismo, Chile, março 2010 (ANPC)

Fig. 3 - Earthquake, Chile, March 2010 (ANPC)



Fig. 5 - Cerimónia de entrega da medalha de Solidariedade de Timor-Leste, março 2010 (SEF)

Fig. 5 - Solidarity Medal Ceremony in East Timor, March 2010 (SEF)

RETRATO ESTATÍSTICO DO ENVOLVIMENTO DO MAI EM MISSÕES INTERNACIONAIS

FACTS AND FIGURES OF THE MAI'S ENGAGEMENT IN INTERNATIONAL MISSIONS

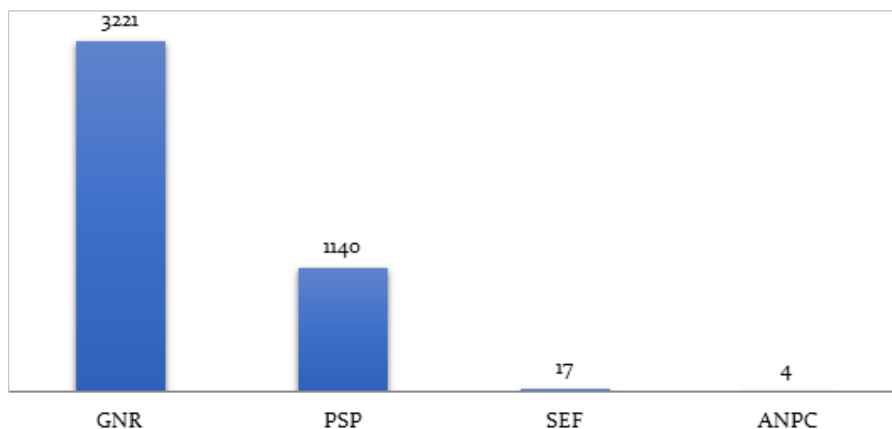
Entre 1992 e 2015, o maior empenhamento do MAI verificou-se nas missões sob a égide das NU, o correspondente a cerca de 85% das situações. Em escala inferior, mas igualmente representativas, estão as missões ao abrigo da OTAN e da UE, que representaram cerca de 11% e 4%, respetivamente. À OSCE e à UEO coube uma fatia marginal do empenhamento do MAI nas missões por elas tuteladas.

A situação reflete, parcialmente, o número de missões das próprias organizações. Enquanto o compromisso e as competências abrangentes da ONU neste domínio já estão bem consolidadas, a UE só recentemente assumiu a ação externa como uma dimensão relevante neste domínio. No caso da OSCE e da OTAN, os números refletem a especificidade das próprias organizações e dos objetivos das missões que patrocinam.

Between 1992 and 2015, the greatest commitment of the MAI's human resources occurred in missions under the UN auspices, corresponding to almost 85% of the total number of missions. In a smaller scale, but equally representative, are the missions under NATO and the EU, which represented about 11% and 4%, respectively. OSCE and WEO mission's had a marginal share of the MAI's engagement.

This reflects, in part, the very number of missions each organization promotes. While the UN's commitment and comprehensive jurisdiction in this regard are well-established, the EU only recently took external action as a relevant dimension in this field. In the cases of OSCE and NATO, the numbers show the specificity of the very organizations and, consequently, the objectives of the missions they sponsor. The International Missions with participation of the MAI's Se-

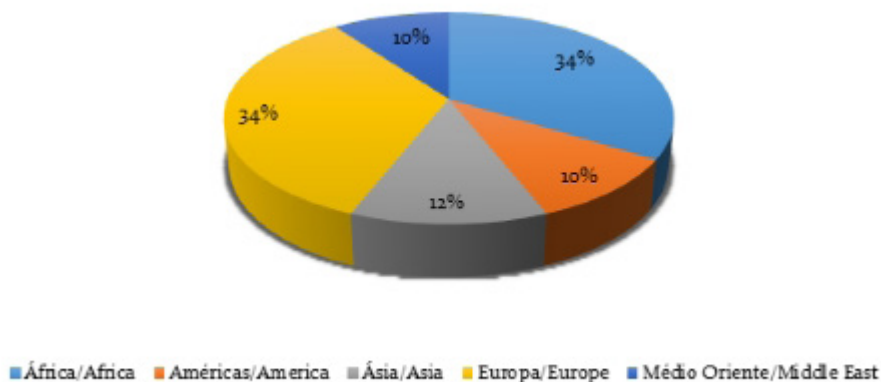
Fig. 6 - Nº de elementos do MAI em Missões Internacionais /
 Number of MAI's elements in International missions
 (1992-2015)



As missões internacionais com participação das Forças e Serviços de Segurança do MAI tiveram lugar em quatro continentes, sendo a Europa e a África os palcos mais frequentes das operações.

curity Forces and Services took place in four continents, with Europe and Africa being the most frequent Theatres of Operations.

Fig. 7 - Empenhamento do MAI por área geográfica/
 Geographical distribution by MAI presence



TESTEMUNHOS DE PARTICIPAÇÃO

TESTIMONIES

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

“O reconhecimento do papel da Guarda Nacional Republicana tem sido um fator de prestígio e credibilidade externa de Portugal, sendo valorizada pelo grande relevo na prevenção e gestão de conflitos a nível internacional, através do seu envolvimento em missões e operações em cenários destabilizados e frágeis, não só através de contribuições individuais, mas, principalmente, através da projeção de unidades constituídas de polícia em diferentes teatros de operações, sob a égide da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia (UE) ou da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), entre outras.

A primeira participação da GNR em missões internacionais de paz teve lugar em Angola, em 1995, e decorreu sob a égide da ONU, como observadores no processo de paz angolano. (...)

“The recognition of the role played by the Guarda Nacional Republicana has been a factor of Portugal’s prestige and external credibility, being valued by the great importance in the prevention and management of conflicts at international level, through its involvement in missions and operations in destabilized and fragile regions, not only through individual contributions, but mainly through the projection of police units in different theatres of operations under the aegis of the United Nations (UN), the European Union (EU) or the North Atlantic Treaty Organization (NATO), among others.

GNR’s first participation in international peacekeeping missions took place in Angola, in 1995, under the aegis of the UN, as observers in the Angolan peace process. (...)



Fig. 8 - Treino operacional de ultrapassagem de barricadas com recurso às viaturas blindadas Iveco Protetto, Missão EUFOR Althea - Bósnia e Herzegovina, abril 2009

Fig. 8 - Operational training for overtaking of barricades with Iveco Protetto armoured vehicles, EUFOR Althea Mission - Bosnia & Herzegovina, April 2009

Fig. 9 - Força da GNR destacada em Wardak no NPTC (National Police Training Centre) para treino mentoria da Polícia Local Afegã, Missão NTM-A (NATO Training Mission in Afghanistan), novembro 2012

Fig. 9 - GNR Force Deployed in Wardak at NPTC for Afghan Local Police Mentoring Training, NTM-A (NATO Training Mission in Afghanistan), November 2012

Fig. 10 - Treino Operacional de dispositivos móveis de Ordem Pública, aldeia de instrução de Campo Butmir 2, Missão EUFOR Althea - Bósnia e Herzegovina, abril 2009

Fig. 10 - Operational training of mobile devices for Public Order, educational village in Butmir 2 Camp, EUFOR Althea Mission - Bosnia & Herzegovina, April 2009

O papel desempenhado pelos militares da Guarda em Angola insere-se no que normalmente se designa a primeira geração de missões de paz, que envolviam, essencialmente, a projeção de uma força internacional que se interpunha entre as partes beligerantes e monitorizava a implementação dos acordos de paz estabelecidos.

The role played by the Guard's military in Angola is part of what is usually referred to as the first generation of peacekeeping missions, which essentially involved the projection of an international force that stood between the belligerent parties and monitored the implementation of the peace agreements. Over the years and with the per-

Com o passar dos anos e a permanente reconfiguração dos teatros de operações internacionais, a Guarda foi uma das pioneiras na projeção de forças de polícia constituídas. A primeira participação da Guarda com uma força constituída, de escalação companhia, denominada por Rapid Response Unit (RRU), foi em 2000 integrada na United Nations Transitional Administration in East Timor (UNTAET). Através da projeção de forças de polícia, a Guarda contribuiu para a estabilização de países como Timor-Leste, Iraque e Bósnia e Herzegovina. Estas forças integravam várias capacidades e as tarefas explícitas incluíam desde a ordem pública, ao reforço da prevenção e segurança, às operações especiais, à inativação de engenhos explosivos improvisados, ao apoio e socorro, à investigação criminal ao CIMIC, à formação em Monitoring, Mentoring and Advising (MMA)

manent reconfiguration of theatres of operations, the Guard was one of the pioneers in the projection of formed police forces. The first participation of the Guard with a constituted force, of Step Company, denominated by Rapid Response Unit (RRU), was in 2000 integrated in the United Nations Transitional Administration in East Timor (UNTAET). Through the projection of police forces, the Guard contributed to the stabilization of countries like East Timor, Iraq and Bosnia & Herzegovina. These forces comprehended various capacities and the specific tasks included public order, enhanced prevention and security, special operations, inactivation of improvised explosive devices, support and relief, criminal investigation into CIMIC, training in Monitoring, Mentoring and Advising (MMA) to Local Police, among



Fig. 11 – Manifestações Timor-Leste, abril 2007 (GNR)

Fig. 11 – East Timor protests, April 2007



Fig. 12 -Treino operacional de embarque em helicóptero em campo Butmir 1, Missão EUFOR Althea – Bósnia e Herzegovina, janeiro 2009

Fig. 12 - Operational helicopter boarding training in Butmir 1 Camp, EUFOR Althea Mission, Bosnia & Herzegovina, January 2009

às Polícias Locais, entre outras. A projeção da RRU para Timor-Leste contribuiu determinantemente, pelo prestígio alcançado, para o desenvolvimento da doutrina da ONU, sobre a organização e empenhamento das Formed Police Unit. O reconhecimento das populações locais e da comunidade internacional pelo trabalho desenvolvido pelas forças e militares projetados, e a reestruturação do setor da segurança, por outro, nomeadamente através de programas de treino, formação e mentoria, são algumas das características que mantêm a Guarda

others.

Due to the prestige achieved, the RRU's projection in East Timor has decisively contributed to the development of UN doctrine on the organisation and commitment of the Formed Police Unit.

The recognition from local populations and the international community of the work done by the forces and the projected military, and, on the other hand, the restructuring of the security sector through training programmes, training and mentoring, are some of the characteristics that keep the Guard and Portugal as

e Portugal como uma das nacionalidades de referência nesta área difícil e exigente da Segurança e Promoção da Paz pelo mundo.

O balanço de duas décadas de missões é, necessariamente, muito positivo, não só em termos de capacitação e desenvolvimento dos militares e forças a promover, como de reconhecimento e credibilidade, quer a nível Institucional, quer a nível nacional.

As missões e operações internacionais de gestão de crises têm vindo a tornar-se mais complexas e abrangentes, envolvendo uma plurali-

one of the nationalities of reference in this difficult and demanding area of security and peace promotion around the world.

The balance of two decades of missions is, necessarily, very positive, not only in terms of training and development of the military and forces to be promoted, but also of recognition and credibility at both the institutional and national levels.

International crisis management missions and operations have become more complex and comprehensive, involving multiple tasks and



Fig .13 - Força da GNR destacada em Wardak no NPTC (National Police Training Centre) numa atividade com crianças de uma aldeia próxima em visita ao quartel internacional, Missão NTM-A (NATO Training Mission in Afganisthan), maio 2012

Fig.13 – Guard’s Element seconded in Wardak in the NPTC (National Police Training Centre) in an activity with children from a nearby village visiting the international headquarters, NTM-A (Nato Training Mission in Afghanistan), May 2012

dade de tarefas e de atores, tanto militares como civis, numa ótica de *comprehensive approach*.

Esta nova abordagem multidisciplinar, aliada ao envolvimento da componente policial internacional especializada, passou a exigir a projeção de indivíduos e unidades adequadamente treinados para fazer face ao vasto leque de missões e tarefas a executar, não apenas para lidar com novas tipologias de ameaças como também para promover a reforma do setor da segurança e a estabilização sustentada do teatro de operações, enquanto Estado de Direito. A execução de um programa de preparação, treino e monitorização adequado à missão e às necessidades dos militares, antes da projeção e após o seu regresso, não só melhora a segurança individual e das unidades/subunidades a projetar, como influencia positivamente o seu desempenho, tanto ao nível da missão internacional como na sua reintegração no território nacional. A capacidade de adaptação da Guarda e de preparação das forças e militares para estes desafios foi a principal responsável pelo sucesso das missões desenvolvidas ao longo destas duas décadas, por exemplo no Iraque, entre os anos de 2003 e 2005, e em Timor-Leste, primeiro entre os anos de 2000 e 2002 e depois entre 2006 e 2012, mas também na Bósnia e Herzegovina e no Afeganistão, no que diz respeito a forças constituídas de polícia. A

actors, both military and civilian, from a comprehensive approach perspective.

This new multidisciplinary approach, coupled with the involvement of the specialized international police component, required the projection of adequately trained individuals and units to address the wide range of missions and tasks to be performed, not only to deal with new types of threats but also to promote the reform of the security sector and the sustained stabilization of the theatre of operations, as a law abiding State. The implementation of a preparation, training and monitoring programme appropriate to the mission and to the needs of the military, before the projection and after their return, not only improves the individual safety and the units / subunits to be deployed, but also positively influences their performance, both at the level of the international mission as in its reintegration into national territory.

The Guard's ability to adapt and the preparation of military and forces for these challenges was the main reason for the success of the missions carried out during these two decades, for example in Iraq, between 2003 and 2005, and in East Timor, first between 2000 and 2002 and after between 2006 and 2012, but also in Bosnia & Herzegovina and Afghanistan, with regard to police forces. The increasing professionalism of the process of se-

crescente profissionalização do processo de seleção, treino e projeção internacional de forças da GNR foi consolidada através da constituição do CTAfMI –Centro de Treino e Aprontamento de Forças para Missões Internacionais.

A Guarda tem procurado, no âmbito dos compromissos internacionais assumidos, e de acordo com as cartas de missão entregues pelo Estado Português para esta área, dar resposta aos desafios de cada missão em cada momento específico, promovendo a proximidade com todos os atores internacionais e locais na área de missão, como forma de responder aos desafios de reposição da lei da ordem sem deixar de apostar no relacionamento com as comunidades locais, independentemente da cultura, religião ou costumes locais.

A reconhecida capacidade dos militares da Guarda para, ao longo destas duas décadas de experiências em cenários destabilizados, envolver parceiros locais no cumprimento da missão está alinhada com as mais recentes estratégias e princípios de atuação internacionais, nomeadamente no que diz respeito ao local *ownership* e *policing with communities*, traduzindo a necessária adaptação do desempenho das tarefas de polícia em território nacional para a realidade internacional, sem prejuízo da reconhecida capacidade para, sempre que necessário, repor a ordem e assegurar a interoperabi-

lection, training and international projection of forces of the GNR was consolidated through the constitution of the CTPFIM - Centre for Training and Preparation of Forces for International Missions.

In the framework of the international commitments made and in accordance with the mission letters delivered by the Portuguese State for this area, the Guard has sought to respond to the challenges of each mission at each specific moment, by promoting proximity to all international and local actors in the mission area, as a way of responding to the challenges of restoring the law of order, without betting on the relationship with local communities, regardless of culture, religion or local customs.

These two decades of experiences in destabilized scenarios revealed that the recognized capacity of the Guard's military in engaging local partners in the fulfilment of the mission is in line with the latest international strategies and action principles, namely with regard to local ownership and policing with communities, reflecting the necessary adaptation of the performance of police tasks in the national territory to the international reality, without prejudice to the recognized capacity to, where necessary, restore order and ensure interoperability with the Armed Forces present in the Theatres of Operations. In addition to the proximity strategy, the

lidade com as Forças Armadas presentes nos Teatros de Operações. A par da estratégia de proximidade, a capacitação das forças locais de polícia e os contributos para a reestruturação do setor de segurança tem sido outro dos pilares de atuação.

Neste âmbito, a capacidade para desempenhar funções de formação e treino, mentoria, assessoria e monitorização das atividades tem-se revelado essencial. No caso de Timor-Leste, a título de exemplo, ao longo de 16 anos de cooperação técnico-policial, a participação da Guarda passou todas as fases possíveis, sob égide da ONU ou em cooperação bilateral, em missões de estabilização e restabelecimento da ordem pública e em programas de formação e treino, desenvolvidos tanto em Portugal como em Timor-Leste, seguindo uma lógica de especialização, capacitação e apoio que conduza à autonomia da força de polícia local e à assessoria de funções de chave do setor da segurança.”

training of local police forces and the contributions to restructuring the security sector have been another pillar of action.

In this context, the capacity to perform formation and training, mentoring, advisory and monitoring activities has been essential. In the case of East Timor, as an example, during 16 years of technical police cooperation, the Guard's participation has gone through all possible phases, under UN auspices or in bilateral cooperation, in stabilization missions and restoration of public order and in formation and training programmes developed both in Portugal and East Timor, following a logic of specialization, training and support that leads to the autonomy of the local police force and to the advisory of key functions of the security sector.”

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA



Fig. 14 – Visita a Kouki, julho 2015

Fig. 14 – Kouki's visit, July 2015

Fig. 15 – Ação de reposição da ordem pública, março 2007

Fig. 15 – Action for the restoration of public order, March 2007

Fig. 16 – Planeamento de missão de monitorização, Kinshasa, junho 2005

Fig. 16 – Mission monitoring planning, Kinshasa, June 2005

“(…) O balanço da participação da PSP em missões internacionais, ao longo de mais de 24 anos, revela-se muito positivo, pois os mais de 1000 homens e mulheres que participaram em missões internacionais, devido às funções que desempenharam, para além de levarem conhecimentos e contribuírem para a reconstrução dos países nos quais prestaram serviço, trouxeram um manancial de informação e de conhecimento em resultado da interação com pessoas e culturas diferentes, o que lhes permitiu, de uma maneira geral, garantir um melhor

“(…) The PSP's participation in international missions over more than 24 years is very positive, since more than 1000 men and women who participated in international missions, due to the functions they performed, besides bringing knowledge and contributed to the reconstruction of the countries in which they served, provided a wide range of information and knowledge as a result of interaction with different people and cultures, which mainly enabled them, to ensure a better exercise of their police status, abroad or in the national territory.

exercício da sua condição policial, quer no estrangeiro, quer em território nacional. A multiplicidade das funções e posições assumidas pela PSP em contextos internacionais, numa conjuntura de desafios cada vez mais complexos e exigentes em termos securitários, tem contribuído, claramente, para uma maior visibilidade do País, revelando-se, simultaneamente, como um importante instrumento para a Polícia de Segurança Pública, considerando a experiência e os conhecimentos adquiridos e carreados para a instituição.

É num cenário internacional em permanente mudança e extremamente volátil (...), que a PSP tem participado em missões continuando a potenciar as mais-valias do vetor de segurança interna numa dimensão externa da segurança, trazendo ainda para o quadro interno

The multiplicity of functions and positions assumed in international contexts by the PSP, in a context of increasingly complex and demanding security challenges, has clearly contributed to the country's increased visibility and is also an important tool for the Public Security Police, considering the experience and knowledge acquired and carried to the institution.

The PSP has participated in missions in a constantly changing and extremely volatile international scenario, continuing to leverage the added value of the internal security vector in an external dimension of security, bringing to the internal framework the experiences, knowledge and skills acquired in contact with realities that are naturally distinct realities from the Portuguese perspective.

The PSP has, therefore, become ri-



Fig. 17 – Reunião da Direção do Comando de Polícia (UNPOL) da UNMIT, maio 2012

Fig. 17 – Senior Management Police (UNPOL) UNMIT Meeting, May 2012

as experiências, os conhecimentos e as competências adquiridas no contacto com realidades naturalmente distintas da realidade portuguesa. A PSP ficou assim mais rica em conhecimento e em experiência, mas também mais capaz e operacionalmente mais preparada para enfrentar novos desafios em cenários internacionais. (...)

A PSP participa em operações de apoio à paz da Organização das Nações Unidas (ONU) desde março de 1992, data em que foi decidida a participação de Portugal na componente de Polícia das Nações Unidas (UNPOL) no território da ex-Jugoslávia, (...) [tendo sido] a primeira Força de Segurança Portuguesa a participar em operações de apoio à paz da ONU (...).

Inicialmente, os desafios foram grandes e variados (...), [tendo surgido] três áreas onde foi necessário desenvolver um esforço acrescido. [Ao nível da logística], a polícia teve de proceder à definição de qual o equipamento necessário tendo em conta as condições climatéricas do local, bem como ao grau de risco associado à missão, seguindo-se o processo de aquisição de todo o equipamento necessário e a sua colocação nas áreas de missão. [Ao nível da prontidão de recursos humanos], foi necessário estabelecer bolsas de voluntários aptos a serem destacados a qualquer momento para missões internacionais, pelo que se desenvolveu um processo

cher in knowledge and experience, but also more capable and operationally better prepared to face new challenges in international scenarios.

The PSP has been participating in United Nations (UN) peacekeeping operations since March 1992, when Portugal's participation in the United Nations Police (UNPOL) was decided on the territory of the former Yugoslavia, having been the first Portuguese Security Force to participate in UN peacekeeping missions.

Initially, the challenges were large and varied, having emerged three areas needing more effort. In terms of Logistics, PSP had to identify the necessary equipment considering the local weather conditions, as well as the risk associated with the mission, followed by the process of acquiring all this equipment and its placement in the mission areas. Regarding human resources readiness, it was necessary to establish volunteer scholarships that could be deployed at any time for international missions. A selection process was developed in order to be able to identify the best professionals, who should be proficient in English and French and possess technical qualities and the psychological profile adequate to the exercise of the required functions.

Also, there was a need for specific training, since the elements had to receive training according to the pa-

de seleção que permitisse apurar os melhores profissionais, os quais, para além do domínio da língua In-

rameters defined by international organisations.

Considering the important and re-



Fig. 18 – Instalações de uma FPU, República Centro Africana, setembro 2015

Fig. 18 – FPU installations, Central African Republic, September 2015

glesa e francesa, possuísem qualidades técnicas e o perfil psicológico adequado ao exercício das funções requeridas. [E ao nível da] formação, uma vez que os elementos tiveram de receber formação de acordo com os parâmetros definidos pelas organizações internacionais.(...)

Considerando o importante e reconhecido *know-how* da PSP em múltiplos contextos internacionais e no quadro das exigentes e complexas questões securitárias que hoje o mundo enfrenta, com a consequente diluição das fronteiras no âmbito da criminalidade organizada e das

cognized know-how of the PSP in multiple international scenarios and in the context of the demanding and complex security issues that the world faces today, with the consequent dilution of borders in the scope of organized crime and serious threats to national security, such as terrorism, it is understood that internal security is also, and increasingly the ability to guarantee the security of other States.

PSP has sought to strengthen its participation in international missions in a more strategic and qualitative way, valuing the participation

ameaças graves à segurança nacional como o terrorismo, entende-se

of Police in international missions for command, management and



Fig. 19 – Ação de patrulhamento, República Centro Africana, outubro 2015

Fig. 19 – Patrolling action, Central African Republic, October 2015



Fig. 20 – Visita do Secretário-Geral da ONU, Timor-Leste, agosto 2012

Fig. 20 - UN Secretary-General Visit, East Timor, August 2012

que a segurança interna passa também, e cada vez mais, pela capacidade de se garantir a segurança de outros Estados. Neste contexto, a PSP tem procurado reforçar a sua participação em missões internacionais numa vertente mais estratégica e qualitativa, valorizando a participação de Polícias em missões internacionais para funções de comando, de gestão e planeamento e para funções técnico-policiais abrangendo um vasto espectro de especialidades, designadamente, ordem pública, operações especiais, segurança pessoal, investigação criminal, informações policiais, inativação de engenhos explosivos, segurança em subsolo, apoio à vítima, policiamento de proximidade, entre outras, quer no contexto da ONU, quer da UE, quer ainda da NATO. A PSP pretende assim reforçar a sua participação no âmbito da política externa nacional, dada a sua experiência, capacidade de adaptação e os conhecimentos consolidados ao longo das últimas duas décadas. (...) É uma preocupação da PSP manter-se sempre atualizada e dinâmica, procurando a atualização contínua de conteúdos e matérias formativas para garantir a melhor aproximação possível à realidade que os elementos policiais encontrarão em cenários de missão internacional no seio de diferentes Organizações, de acordo com as prioridades (...) da Política Externa nacional (...).”

planning functions and for technical-police functions covering a wide spectrum of specialties, namely public order, special operations, personal security, criminal investigation, police information, inactivation of explosive devices, underground security, victim support, policing of proximity, among others, both within the framework of the UN, EU or NATO.

Therefore, the PSP intends to strengthen its participation in the national foreign policy, given its experience, adaptation skills and knowledge consolidated over the last two decades. It is a concern of the PSP to keep up-to-date and dynamic, seeking a continuous updating of contents and training materials, to ensure the best possible from approximation to the reality that the police elements will face in international mission scenarios within different organisations, according to the priorities of the National Foreign Policy.



Fig. 21 – Visita a escola pré-primária de Port-au-Prince, Haiti, junho 2014
Fig. 21 – Nursery School visit in Port-au-Prince, Haiti, June 2014

SERVIÇO DE ESTRANGEIROS E FRONTEIRAS



Fig. 22 – Sistema RAPID (Reconhecimento Automático de Passageiros Identificados Documentalmente) | Fronteira eletrónica

Fig. 22 – RAPID System (Automatic Recognition of the Identified Documental Passengers) | electronic frontier

Fig. 23 – Sede do Departamento de Imigração e Fronteiras de Timor-Leste, Missão UNMISSET, janeiro 2003

Fig. 23 – Headquarters of the Immigration and Borders Department in East Timor, UNMISSET Mission, January 2003

Fig. 24 – Peritagem documental | Verificação da autenticidade de Passaporte

Fig. 24 - Documentary expertise | verification of Passport authenticity

Rui Barão, Inspetor Coordenador do SEF/SEF Coordinator Inspector – UNMISSET (2002-2003)

“Como representante do SEF – Estado Português - participei numa missão das Nações Unidas que decorreu em Timor-Leste (...), ambiente plurinacional onde se encontravam profissionais das mais diferentes FSS de qualquer país do mundo com quem se permutava visões profissionais com soluções diferentes mas onde se procurava sempre o melhor modelo a implementar.

Além disso, havia o trabalho institucional de apoio à organização das estruturas públicas e da implementação das regras de missão e novas leis aprovadas pelos novos órgãos

As a representative of SEF – Portuguese State - I have participated in the United Nations Mission in East Timor (...), a multi-national environment that gathered professionals from different Security Forces and Services, from all over the world, with whom professional visions were exchanged with different solutions, always looking to implement the best model.

Additionally, there was the institutional work to support the organisation of public structures and the implementation of the mission's rules and new laws approved by the

de soberania – Governo e Parlamento - o que implicava uma atividade pró-ativa desde o início e que compreendia a ministração de ações de formação e acompanhamento no exercício de funções dos efetivos do departamento de migração.

new organs of sovereignty - Government and Parliament - which implied a proactive activity from the very beginning and included the administration of training and monitoring activities in the exercise of functions of the migration department.



Fig. 25 - Cerimónia de entrega da medalha de solidariedade de Timor-Leste pelo Presidente da República Ramos Horta, outubro 2011

Fig. 25 - Solidarity Medal Ceremony in East Timor by the President of the Republic Ramos Horta, October 2011

Além desta vertente profissional, que, para obter sucesso depende da vontade de inserção na sociedade onde nos encontramos e verificava-se alguma dificuldade de contacto, devido à tentativa de supressão da língua portuguesa pela Indonésia, existia um hiato etário/linguístico na sociedade timorense onde

ment personnel. In addition to this professional aspect, in which success depends on the desire to be integrate in the society in which we were living in, there was some difficulties on approaching the people due to the attempt from Indonesia to suppress the Portuguese language. There was

se verificava que quem se exprimia melhor em português eram os mais idosos que ainda tinham conhecido o domínio da língua portuguesa ou alunos juvenis que frequentavam escolas apoiadas pela cooperação portuguesa, existindo uma faixa etária de 12 a 40 anos que possuíam muitas dificuldades no uso da língua portuguesa.

Destaco a importância do *Hand over* – passagem de testemunho do poder executivo às autoridades locais e que foi o culminar de um trabalho desenvolvido por todos os participantes, portugueses e de outras nacionalidades.

A partir dessa data os elementos internacionais assumiram a função de conselheiros passando a recomendar a adoção das melhores práticas profissionais.”

an age / linguistic gap in Timorese society, since those who could better express themselves in Portuguese were the oldest ones, who had still known the Portuguese language, or young students who attended schools supported by Portuguese cooperation. The age group from 12 to 40 years old was the one with the greatest difficulty in using the Portuguese language.

I emphasize the importance of “Hand over” – passing of testimony from the executive power to the local authorities and which was the culmination of a work carried out by all participants, Portuguese and other nationalities.

From that date, the international elements assumed the role of advisers, recommending the adoption of the best professional practices.”



Fig. 26 - Cerimónia de entrega da medalha de solidariedade de Timor-Leste pelo Presidente da República Ramos Horta, março 2010

Fig. 26 - Solidarity Medal Ceremony in East Timor by the President of the Republic Ramos Horta, March 2010

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO CIVIL



Fig. 27 – Sismo, Equador, abril/ maio 2016
Fig. 27 – Earthquake, Ecuador, April/ May 2016



“A participação da ANPC em missões de assistência internacional representa o reconhecimento internacional da qualidade dos peritos portugueses na área da proteção civil, resultado de um esforço muito significativo colocado não só na área da formação e treino internacional, mas também enquanto resultado de uma experiência nacional, onde a capacidade técnica de intervenção em proteção e socorro são fatores determinantes para o sucesso da missão.

A Lei de Bases da Proteção Civil atribui à Autoridade Nacional de Proteção Civil a responsabilidade de constituir equipas rápidas modulares com graus de prontidão crescente para atuação dentro e fora do país.

Com este normativo legal enquadrador, a ANPC tem, ao longo dos anos,

“The participation of the Portuguese National Authority for Civil Protection (ANPC) in international assistance missions represents the international recognition of the quality of the Portuguese experts in civil protection matters and results of a very significant effort put on international training allied to national experience, where the technical capacity for protection and relief interventions are a key factor for the success of the mission.

The Basis Civil Protection Law assigns the National Civil Protection Authority the responsibility to establish modular rapid response teams, with increasing degrees of readiness, to act within and outside the country.

With this legal framework, over the years ANPC has prepared its operational through international

preparado os seus operacionais através da certificação internacional de nível técnico e operacional, no âmbito do Mecanismo de Proteção Civil da União, das Nações Unidas e da OTAN. A aposta tem igualmente passado pela participação em reuniões de lições aprendidas e/ou grupos de trabalho internacionais que promovem a troca de experiências possibilitando um *know-how* significativo entre os elementos envolvidos, através de um processo de partilha que se torna essencial para a capacitação dos operacionais envolvidos nas missões.

Os desafios que se colocam quando estamos perante um cenário de catástrofe são de extrema complexidade e dependem do contexto em que se desenrola a missão. Recentemente, com a missão no Equador, em resposta ao sismo de 2016, o desconhecimento por parte dos representantes das embaixadas locais sobre os Mecanismos Internacionais de apoio causaram alguns constrangimentos à missão, tendo sido oportunamente ultrapassados, por via de um estreito acompanhamento e apoio da Comissão Europeia e da delegação da ECHO naquele país. Noutros cenários, como o Haiti, em 2010, perante a situação de um país em que o Estado se apresenta em falência orgânica, num cenário em que o termo Catástrofe atinge o seu mais alto significado, a necessidade de trabalhar num ambiente hostil com recursos limitados, integrar a

technical and operational certification , in the context of the EU's Civil Protection Mechanism, of UN and NATO. The focus has also been on participating on "lessons learned" meetings and/or international working groups that promote the exchange of experiences, enabling a significant know-how among the elements involved, through a sharing process that is essential for the training of the operationals involved in the missions.

The challenges that we face in a catastrophe scenario are of extreme complexity and depend on the context where the mission takes place. Recently, regarding the Ecuador Mission in response to the 2016 earthquake, the lack of knowledge of some local embassies representatives about the supporting international mechanisms caused several constraints on the mission, was timely overpassed, through a close collaboration and support of the European Commission and ECHO delegation on that country.

On other scenarios, such as Haiti, in 2010, a country in organic disruption, in a scenario where the term Catastrophe reaches its highest significance, the need to work in a hostile environment with limited resources, the integration on the international humanitarian response, or the language barrier, are the most pressing challenges.

In emergency situations, the operational teams must be prepared to



Fig. 28 – Sismo, Haiti, janeiro 2010
Fig. 28 – Earthquake, Haiti, January 2010

resposta internacional de ajuda humanitária, ou a barreira linguística, são os desafios mais prementes.

Em situações de catástrofe, os operacionais têm de estar preparados para lidar com cenários que fogem à rotina, para situações inesperadas e imprevistas. Os desafios estão sempre presentes, e é para esta superação que estudamos, que nos preparamos e que treinamos, seja numa perspetiva individual, seja enquanto instituição. Porque somos todos proteção civil, em Portugal ou no estrangeiro.”

deal with scenarios that stand out, that are unexpected or unforeseen situations. The challenges are always present, and it is to face and overcome these complex situations that we study, that we prepare ourselves and we train for, whether in an individual perspective or as an institution. Because we are all civil protection, in Portugal or abroad.”



Fig. 29 – Sismo, Haiti, janeiro 2010
Fig. 29 – Earthquake, Haiti, January 2010



Fig. 30 - Sismo, Haiti, janeiro 2010
Fig. 30 – Earthquake, Haiti, January 2010

FONTES SOURCES

WWW.UN.ORG/EN/PEACEKEEPING/OPERATIONS/PAST.SHTML

WWW.EEAS.EUROPA.EU/CSDP/MISSIONS-AND-OPERATIONS

WWW.OSCE.ORG/WHAT/CONFLICT-PREVENTION

WWW.NATO.INT/CPS/EN/NATOHQ/TOPICS_52060.HTM

WWW.GNR.PT

WWW.PSP.PT

WWW.SEF.PT

WWW.PROCIV.PT

MISSÕES COM PARTICIPAÇÃO DAS FORÇAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA MAI

MISSIONS WITH THE ENGAGEMENT OF SECURITY FORCES AND SERVICES - MAI

(1992-2015)

MISSÕES AO ABRIGO DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

MISSIONS UNDER THE FRAMEWORK OF THE UNITED NATIONS

MINUGUA	Guatemala, 1998-2003
MINURCAT	Chade/Chad, 2007-2012
MINURSO	Sahara Ocidental /Western Sahara, 1997-2003
MINUSCA	República Centro Africana/Central African Republic, desde/since 2014
MINUSMA	Mali, desde/since 2013
MINUSTAH	Haiti, 2014
MONUA	Angola, 1997-1999
MONUSCO	República Democrática do Congo/Democratic Republic of Congo, 2005-2010
ONUMOZ	Moçambique/Mozambique, 1992-1994
UNIOGBIS	Guiné-Bissau/Guinea Bissau, 2009-2015
UNIOSIL	Serra Leoa/Sierra Leon, 2006-2008
UNMIBH	Bósnia e Herzegovina/Bosnia & Herzegovina, 1995-2002
UNMIK	Kosovo, desde/since 1999
UNMIL	Libéria/Liberia, 2005
UNOCI	Costa do Marfim/Ivory Coast, 2005
UNPROFOR	Croácia e Bósnia/Croatia and Bosnia, 1992-1997
UNVEM III	Angola, 1995-1996

MISSÕES AO ABRIGO DA UNIÃO EUROPEIA

MISSIONS UNDER THE FRAMEWORK OF THE EUROPEAN UNION

EUPOL PROXIMA/FYROM	Antiga República Jugoslava da Macedónia/ Former Yugoslav Republic of Macedonia, 2005
EU SSR	Guiné-Bissau/Guinea Bissau, 2008-2009
EUBAM RAFAH	Rafah, 2009
EUBAM MOLDOVA AND UKRAINE	Moldávia e Ucrânia/Moldova and Ukraine 2005-2008
EUFOR ALTHEA	Bósnia e Herzegovina/Bosnia & Herzegovina, 2008-2010
EULEX KOSOVO	Kosovo, 2011
EUMM GEORGIA	Geórgia/Georgia, 2011-2014
EUPOL CONGO	República Democrática do Congo/ Democratic Republic of Congo 2005-2010
EUPOL COPPS	Territórios Palestinos/Palestinian Territories, desde/since 2014

MISSÕES AO ABRIGO DA ORGANIZAÇÃO PARA A SEGURANÇA E COOPERAÇÃO NA EUROPA

MISSIONS UNDER THE FRAMEWORK OF THE ORGANIZATION FOR THE SECURITY AND COOPERATION IN EUROPE

- Bósnia e Herzegovina/Bosnia & Herzegovina
- Kosovo
- Antiga República Jugoslava da Macedónia/
Former Yugoslav Republic of of Macedonia
- Croácia/Croatia

MISSÕES AO ABRIGO DA UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

MISSIONS UNDER THE FRAMEWORK OF THE WESTERN EUROPE UNION

UEO Danúbio/WEU Danube	Roménia/Romenia, 1995
UEO/MOSTAR	Bósnia e Herzegovina/Bosnia & Herzegovina, 1994-1996
MAPE	Albânia/Albania, 1997-2001

MISSÃO AO ABRIGO DA ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE

MISSION UNDER THE FRAMEWORK OF THE NORTH ATLANTIC TREATY ORGANIZATION

NTM-A	Afeganistão/Afgahnistan, 2011-2013
--------------	------------------------------------

